MAPEAMENTO COLABORATIVO DE BALNEÁRIOS NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO REGIONAL

Sabrina Almeida Fontenele[1]
Kamila Ferreira da Silva[2]
Prof. Dra. Junia Borges[3]

RESUMO

O presente estudo aborda o mapeamento colaborativo de balneários no Baixo Parnaíba Maranhense, considerando a problemática relacionada à construção de um banco de dados georreferenciado sistematizado sobre esses espaços. Essa lacuna representa um entrave significativo para o planejamento e a organização da atividade turística regional, uma vez que dificulta a compreensão das dinâmicas territoriais, limita a gestão dos recursos naturais e compromete a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo revisar e ampliar o mapeamento colaborativo dos balneários da região, articulando ferramentas tecnológicas, conhecimentos técnicos e saberes das comunidades locais. A fundamentação teórica está ancorada nos conceitos de crowdsourcing, ciência cidadã, planejamento turístico e sistemas de informação geográfica, que evidenciam a relevância da participação social na produção de dados territoriais e na construção de estratégias de desenvolvimento mais inclusivas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão de literatura, capacitação em cartografia, coleta de dados junto às comunidades locais, análise de banco de dados pré-existente do grupo de pesquisa e integração dessas informações em ambiente georreferenciado. Além disso, foram elaborados produtos cartográficos temáticos com base nos dados obtidos, possibilitando a visualização e análise da disposição espacial dos balneários na região do Baixo Parnaíba Maranhense. Os resultados preliminares indicam a ampliação do número de registros, a atualização de informações sobre locais já identificados e a incorporação de conhecimentos territoriais oriundos das comunidades, o que contribui para uma representação mais fiel da realidade local. Observa-se que a participação comunitária potencializa a produção de dados mais contextualizados, embora também imponha desafios relacionados à padronização, validação e sistematização das informações coletadas. Conclui-se que a integração entre tecnologias geoespaciais e metodologias participativas constitui uma estratégia eficaz para o fortalecimento do planejamento turístico regional, contribuindo para a valorização dos saberes locais, para a organização da atividade turística e para a construção de políticas públicas mais alinhadas às especificidades territoriais.

[1] Graduanda em Ciências Naturais - Química. sabrina.fontenele@discente.ufma.br. Universidade Federal do Maranhão.

[2] Graduanda em Turismo. kamila.fs@discente.ufma.br. Universidade Federal do Maranhão.

[3] Turismóloga, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável e Geoprocessamento, Mestre em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais e Doutora em Arquitetura e Urbanismo. junia.borges@ufma.br. Universidade Federal do Maranhão.

Palavras-chave: Mapeamento colaborativo; Balneários; Participação Comunitária; Ciência cidadã; Planejamento turístico.